



Prefeitura Municipal de Taubaté

Estado de São Paulo

LEI Nº 5.569 DE 13 DE *Julho* DE 2020

Autoria: Vereadores Orestes Vanone e Rodson Lima Bobi

Denomina “Sala Celly Campello – a rainha do rock”, a 2ª sala do hall principal de exposição do Museu da Imagem e do Som de Taubaté – MISTAU.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TAUBATÉ

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprova e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Passa a denominar-se “Sala Celly Campello - a rainha do rock”, a 2ª sala do hall principal de exposição do Museu da Imagem e do Som de Taubaté – MISTAU, localizado no Edifício “Benedito Monteiro Patto”, na Av. Thomé Portes Del Rey, 761, Jardim Ana Emília.

Parágrafo único. A placa denominativa conterá os seguintes dizeres: “Sala Celly Campello - a rainha do rock”.

Art. 2º A biografia da homenageada consta do anexo único desta Lei.

Art. 3º As despesas decorrentes com a execução da presente Lei onerarão a verba orçamentária própria, suplementada se necessário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Taubaté, 13 de *Julho* de 2020, 381º da Fundação do Povoado e 375º da elevação de Taubaté à categoria de Vila.


JOSÉ BERNARDO ORTIZ MONTEIRO JUNIOR
Prefeito Municipal


MÁRCIO ROBERTO CARNEIRO
Secretário de Turismo e Cultura

Publicada na Secretaria de Governo e Relações Institucionais, 13 de *Julho* de 2020.


MÁRCIA ELIZA DA SILVA
Secretária de Governo e Relações Institucionais


MILENA TEIXEIRA COELHO BERTON DANIOTI
Diretora do Departamento Técnico Legislativo



Prefeitura Municipal de Taubaté

Estado de São Paulo

LEI Nº 5.569 /2020

Autoria: Vereadores Orestes Vanone e Rodson Lim Bobi

ANEXO ÚNICO

CELLY CAMPELLO

Seus familiares residiam em Taubaté desde 1940, e sua mãe Idea Benelli Campello dirigiu-se a São Paulo para o parto de Célia Benelli Campello, que logo após o nascimento em 18 de junho de 1942, nesse mesmo mês, retornou para Taubaté. Passou a infância em Taubaté, cidade onde cresceu e acabou iniciando sua carreira, tornando-se uma artista precoce. Aos 6 anos já se apresentava em uma rádio de Taubaté, aos 12 anos tinha o seu próprio programa e aos 15 lançou seu primeiro disco. Cantava muito ao lado do irmão Sérgio Campello, nome artístico de Tony Campello, outro personagem importantíssimo na história do nosso Rock nacional.

Embora Celly desde os seis anos já viesse sendo convidada para cantar em festas do Rotary Club e mais tarde em programas de rádio locais, foi somente quando o irmão Sérgio foi a São Paulo, e conseguiu iniciar sua carreira de músico, que Celly fez sua estreia, adentrando os estúdios para gravar um disco. A história conta que Sérgio, como instrumentista do Mário Gennari e seu Conjunto, foram convidados a gravar duas canções, "Forgive Me" e "Handsome Boy". A ideia inicial destas canções era serem gravadas pela crooner da banda, Celeste Novaes, porém seu inglês não era convincente o suficiente para a tarefa. Sérgio gravou "Forgive Me", mas como não pegava bem um homem cantar uma letra falando de um Handsome Boy, Sérgio trouxe para o estúdio sua irmã Célia, então com quinze anos. Sua interpretação foi tão perfeita que a canção acabou sendo o Lado A deste compacto lançado em 1958 pela Odeon.

Em 1959, quando ela estava com 17 anos, estourou nacionalmente com a versão brasileira de "Stupid Cupid". Aí, foi um sucesso atrás do outro. Até Raul Seixas cantou a versão de Fred Jorge para "Estúpido Cupido" – eternizada por Celly – no disco "30 Anos de Rock", lançado em 1973. Celly não aceitava ser excluída do rol de intérpretes de Música Popular Brasileira. Declarou que cantava em português, versões compostas aqui (a maioria por Fred Jorge) e que o costume da época era valorizar os hits internacionais. De fato, ela marcou a história musical do país. A bonequinha seduziu a brotolândia.

Numa tramoia típica da época, um esquema foi montado para vender os irmãos como uma dupla americana. Assim Sérgio e Célia se tornaram respectivamente Tony e Celly, tendo o nome Campello continuado por exigência do pai dos dois adolescentes. O estilo da Celly de cantar era basicamente inspirado pelas divas brancas do Rock caipira americano, com altas dosagens de Country Music, através de cantoras como Brenda Lee e Connie Francis. Entre 1958 e 1959, Celly gravaria "O Céu Mudou de Cor" / "Devotion", "Túnel do amor" / "Muito jovem", "Lacinhos-cor-de-rosa" / "Tammy" e... "The Secret" / "Estúpido Cupido", versão em português escrita por Fred Jorge para o grande hit americano, "Stupid Cupid" de Neil Sedaka e Howard Greenfield. Todos esses discos eram ainda lançados em 78 rotações. Mas foi de fato com "Estúpido Cupido" que o nome de Celly passaria a ser conhecido. E através do programa "Crush em Hi Fi" da TV Record, que a imagem da menina sorridente e simpática conquistaria os corações de pais e filhos nos grandes centros do país (ainda não havia transmissão televisiva para o Brasil inteiro).



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

Em 1960, Celly Campello começou a ser reconhecida como a namoradinha do Brasil, título que passaria depois para Regina Duarte. E de fato, éramos todos apaixonados por ela. Paixão que rendeu até alguns produtos no mercado, como a boneca Celly da Troll, e até um chocolate da Lacta chamado Cupido. Seria contratada juntamente com o irmão para cantar jingles comerciais vendendo produtos tão diversos como colírio Moura Brasil, bicicletas da Monark e pó achocolatado da marca Toddy.

Também em 1960, Celly e seu irmão Tony fizeram uma pequena aparição no filme "Jeca Tatu" de Mazzaropi, onde cantavam a canção "Tempo de Amar". Em 1961, com outra série de canções gravadas, foi oficialmente condecorada pela "Revista do Rock", sendo ela eleita a Rainha do Rock do Brasil, junto com Sérgio Murillo, eleito o Rei.

Em 1962 deixou os palcos e as gravadoras e em maio desse ano, casou com José Eduardo Gomes Chacon, então contador da Petrobrás, com quem namorava há cinco anos, desde os 14, e largou sua carreira artística para cuidar da casa e criar uma família. Já com dois filhos, gravou um disco em 1968 e chegou a participar de alguns festivais de músicas durante 1969-71.

Mas foi somente em 1976, com a novela "Estúpido Cupido" da Rede Globo que faria sucesso nacional, tendo ela então gravado seu último disco e excursionado por todo o país, pois o Rock já era então uma indústria altamente lucrativa.

Em uma entrevista concedida em 1993, Celly deixa entender que foi somente após este revival é que ela começou a tomar consciência da sua importância para a história musical do país.

Três anos depois tomou conhecimento que estava com câncer de mama. Após passar por uma cirurgia e tratamento à base de quimioterapia, os médicos consideraram-na curada. Posteriormente o câncer foi identificado em uma de suas costelas, mal que acabou atingindo a pleura. Outra cirurgia e mais quimioterapia não abalaram a moral ou esperanças da eterna "Broto Legal". No entanto, novamente internada no dia 20 de fevereiro, no Hospital Samaritano, Celly Campello acabaria por falecer no dia 4 de março de 2003. O sepultamento se deu no dia seguinte no Cemitério dos Flamboyants na cidade de Campinas onde ela residia. Ela deixou o marido, dois filhos e três netos.

Há quase 17 anos perdemos, aos 60 anos, uma precursora do rock nacional, que despontou na MPB bem antes da Jovem Guarda.

Contudo, no período em que esteve na ativa, Celly fez história.

Não havia baile no qual sua voz não reinasse absoluta, em meio a risinhos, olhares e sussurros...

Uma verdadeira diva!!

"CELLY POR ELA MESMA"

"É uma história que parece conto de fadas. Porque eu nunca pensei em ser cantora. O que eu tinha vontade era estudar, casar e ter filhos."

"O que aconteceu comigo foi em decorrência do Tony ter saído de Taubaté e ido para São Paulo. Ele ficou fazendo amizade com o pessoal da música."

"Fomos lançados pela ODEON como dois cantores norte-americanos, como não sendo brasileiros. Mudamos de nome, eu de Célia passei para Celly e o Sérgio para Tony."

"Nesse espaço de tempo que a música (na versão em inglês) foi lançada, apareceu na gravadora a música original de Estúpido Cupido. Gravamos. Dali uma semana o negócio era sucesso nacional."



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

“Eu e Tony trouxemos o rock para cá em 1958 e passamos por uma série de dificuldades. Quando nós cantávamos o rock, éramos obrigados a fazer versão (do inglês). Não havia condição de gravar um rock feito aqui.” *Trecho retirado da entrevista de Celly Campello à Scarlet Moon em 1975.*

“Quando eu deixei de cantar, eu não achava que isso fosse durar, ter essa presença das pessoas lembrando e a música ligada ao meu nome”

“Nada acontece por acaso. Tinha que ser naquela época, esses 4 anos que são lembrados até hoje, pra mim é lindo.”

Demais trechos retirados da entrevista de Celly Campello ao programa Jovens Tardes da Rede Globo em 2002.

FONTE: trechos de entrevistas divulgados no site Almanaque Urupês